



ENSINO DA HISTÓRIA DA ÁFRICA: O CASO DA GUINÉ-BISSAU CONHECENDO A HISTÓRIA E A CULTURA

Adamite Fernano Gomes¹
Marcia Souza Silva²
Luma Nogueira De Andrade³

RESUMO

Resumo: Neste artigo iremos, trazer as experiências vividas através do Programa Residência Pedagógica, ele foi criado no ano de 2018, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, através da Portaria nº 38 / 2018, sendo incorporado à Política Nacional de Formação de Professores no Brasil, trabalhando assim com a educação básica e superior. As atividades foram desenvolvidas na escola Sebastião José Bezerra no município de Redenção-CE. Nas atividades feitas em sala de aula com os alunos tem como base a elaboração do plano de aula de acordo com os materiais disponibilizado pela escola assim como as atividades criados por/pelas regentes, nesse processo propôs uma atividade em sala de aula que trata da história de um continente onde foi trabalhado somente um país, essa atividade foi pensada devido as incoerência que as pessoas tem de identificar que a África não é um país mais sim é um continente. Onde ouviram a Contação de história sobre a Guiné-Bissau exposição de cartazes com mapa e alguns vídeos para conhecerem um pouquinho da Guiné-Bissau no Brasil estando na sala de aula, o objetivo é de valorizar o patrimônio cultural e nacional da Guiné-Bissau trazendo-o para diferentes visões do mundo, em especial o Brasil uma vez que a muita Influência africana no Brasil trazidos de África e estes acabam deixando o significado muito grande na sociedade e cultura Brasileira.

Palavras-chave: História;; África;; Cultura;; UNILAB.

UNILAB, INSTITUTO DE HUMANIDADES., Discente, adamifergomes@gmail.com¹
UNILAB, INSTITUTO DA HUMANIDADES, Discente, profmarciaprp@gmail.com²
UNILAB, INSTITUTO DA HUMNIDADES , Docente, luma.andrade@unilab.edu.br³



INTRODUÇÃO

conhecimentos sobre a África se sim? Quais são? A partir daí desencadeei as respostas, perguntas e muitas curiosidades sobre tal, isso despertou em mim a vontade de explicar, ou seja, falar da Guiné-Bissau enquanto regente em sala de aula, como diz (LOPEZ, 1995, P. 1). no seu artigo a curiosidade infantil “o educador, enquanto mediador da aprendizagem, tem como uma de suas funções, instigar a dúvida provocar o educando para a indagação do que anseia aprender e mostrar-lhe que há várias fontes de saber”. A Contação de história é a base para despertar a curiosidade e prazer em ler livrinhos, escrever e agradecer com a escuta do contador/a.

A muito tempo atrás tiram os negros das suas terras, casas familiares, cultura, identidade e os fizeram escravos eles eram vendidos como mercadoria, tinham que obedecer aos seus senhores trabalhar para eles os negros não tinham a voz se quer; porque estavam sem a liberdade estavam presos trabalhavam dias após dias, horas após horas e tudo isso era debaixo do sol até que eles deram basta nisso para que isso acabasse muitas pessoas morreram. Neto, Andrade, Filho, Filho e Terrones, (2012).

No entanto, Apresentei a Guiné-Bissau para todos que estávamos na sala, A Guiné-Bissau situa-se na costa do continente africano. Faz fronteira com o Senegal ao norte e, Leste e a Sul, com a República de Guiné-Conacri. Como são crianças não entrei em muitos detalhes na verdade tinham muitas curiosidades que tinha que responder, perguntaram se tinham as mesmas comidas que tem aqui, escolas, pracinhas, carros etc.

Levei um vídeo a qual a dúvida deles foram tiradas e alguns vídeos infantis que tratava da África, abordei a questão do clima da Guiné-Bissau que é tropical, e tem apenas duas estações durante o ano, época da chuva e seca que durante um determinado mês. A língua oficial da Guiné é a portuguesa e existem ainda muitas outras línguas que são línguas étnicas sem esquecer da língua materna que é a língua crioulo falada pela maioria da população, para facilitar a comunicação já que estamos rodeados por mais de 30 línguas étnicas. ARAÚJO, (2012).

Ainda preparei alguns cartazes dos líderes que estavam na luta de libertação pela independência que são grandes referências para nós, bandeira da Guiné-Bissau, cartazes que mostrava o desenvolvimento do país após atividades essas matérias foram coladas na parede da sala.

A importância deste trabalho, como relato de experiência, consiste na possibilidade de formar, contribuir e construir a compreensão quanto a população negra em especial os africanos, que foram tiradas dos seus países e dos que estão espalhados em tudo parte de mundo hoje para a questão dos seus estudos.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma bibliográfica pesquisa de campo qualitativo, a pesquisa se deu com as atividades feitas na escola Sebastião José Bezerra com ajuda da professora preceptora e com o esforço e dedicação dos alunos em sala, de todas as atividades escolhi essa, porém foi muito importante trabalhar este tema.

Para uma maior articulação e percepção usei algumas ferramentas para a realização de trabalho em sala de aula, levei a música e as brincadeiras africanas para desencadear mais a importância de aprendizagem sobre o tema proposta no estudo daquele dia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após explicar a aula passei uma atividade sobre o continente, falei das riquezas que existem no continente

levando sempre as suas culturas, falei também sobre a questão do tempo da escravatura de muitos escravizados que chegaram ao Brasil no passado eram originários de alguns países africanos assim como da Guiné-Bissau. Pedi que eles desenhassem e pintaram a bandeira da Guiné que tinha mostrado a eles, após as atividades percebi que muitos conseguiram aprender sobre o que foi falado e muitos acertaram a posição e a pintura da bandeira. Com tudo isso, me alegrei em puder passar estes conhecimentos a eles.

CONCLUSÕES

Em todo o processo dessa aula entendi o quanto eles ficaram satisfeitos em saber de onde eu vim, e como eu cheguei ao Brasil, creio que consigo levar o que eles precisam saber da África e do meu País de origem, desvendando assim o que eles achavam que era a verdadeira face de um continente cujo teve vários países imergido dentro dele. Trabalhar a questão racial com os educandos e desconstruindo estereótipos contra África, negro e afro-brasileira.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a instituição da unilab, a coordenadora do projeto da residência pedagógica, e por último a preceptora professora Marcia da escola onde sou residente é uma oportunidade. estar na escola Sebastião José Bezerra, estando na escola me dá a compreensão sobre o olhar de fora e de quando está dentro dela

REFERÊNCIAS

- Araújo, Helmer diplomacia ao alcance de todos, Biblioteca do cidadão o livro na rua, coleção divulgada - INCETIVO À LEITURA - Distribuição gratuita by Thesaurus Editora - 2012. Disponível em: [file:///C:/Users/plped/Downloads/guine-bissau%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/plped/Downloads/guine-bissau%20(2).pdf)
- Gonzalez, Nancibel Webeer; L'ECUYER, C. Educar na curiosidade a criança como protagonista da sua educação São Paulo: Fons Sapientiae, 2015, Doutoranda em Educação pela Universidade Católica de Santa Fe - Argentina. E-mail: nancibelw@gmail.com - Orcid ID: <http://orcid.org/0000-0002-0174-3215>. Conjectura: Filos. Educ., Caxias do Sul, RS, v. 24, e019030, 2019. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/conjectura/v24/2178-4612-conjectura-24-e019030.pdf>
- Lopes, Almeida Fernanda O RESPEITO A CURIOSIDADE INFANTIL A curiosidade infantil desperta o educador para a necessidade de uma aula criativa e estimulada, na qual a aquisição de conhecimento é processo de cooperação e crescimento coletivo. De São Paulo: Ática, 1978. IV. (série pique) Comunicação e Educação, São Paulo, (4): 112 a 114, set/dez. 1995. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comeduc/article/view/36185/38905>
- NETO, Alfredo Júlio Fernandes; ANDRADE, Darizon de; FILHO, Waldenor Barros Moraes; TERRONES, Manuel Gonzalo Hernandez. Formação inicial, história e cultura africana e afrobrasileira: desafios e perspectivas na implementação da Lei federal 10.639/2003 / Guimes Rodrigues Filho, Cristiane Coppe de Oliveira, João Gabriel do Nascimento, organizadores. -- 1. ed. -- Uberlândia, MG: Editora Gráfica Lops, 2012. Disponível em: http://www.neab.ufu.br/sites/neab.ufu.br/files/Livro_NEAB_Vol_02.pdf